

## AVIAÇÃO

TÂNIA MEINERZ/JC

# Aeródromo de Cachoeira do Sul foca no agro e busca ampliar operação



Aeródromo Nero Moura se consolida como um importante suporte para o agronegócio da região, mas enfrenta desafios estruturais que limitam sua expansão

## Futuro do terminal depende de melhorias estruturais e parcerias

**Gabrieli Silva**

✉ gabrielis@jcrs.com.br

Administrado pela prefeitura de Cachoeira do Sul, o Aeródromo Nero Moura tem na aviação agrícola sua principal atividade e se consolida como suporte direto ao agronegócio da região. Utilizado por empresas especializadas em pulverização aérea e, de forma pontual, por voos executivos, o espaço ainda opera com limitações estruturais que restringem sua expansão — mas começa a ser reposicionado pelo poder público como ativo estratégico para atração de investimentos.

Apesar de frequentemente chamado de aeroporto, o local é, tecnicamente, um aeródromo — distinção que reflete tanto o porte quanto as limitações operacionais da estrutura. A pista, com cerca de mil metros de extensão, restringe a operação a aeronaves de pequeno e médio porte,

impedindo a atuação de aviões maiores e operações mais robustas, como transporte de cargas em escala.

Atualmente, o principal uso do aeródromo está ligado à pulverização aérea. Empresas instaladas no local realizam a aplicação de insumos agrícolas, como fertilizantes e defensivos, em propriedades rurais da região. A atividade acompanha a vocação histórica de Cachoeira do Sul para o agronegócio, consolidando o espaço como suporte direto à produção no campo.

Além disso, o aeródromo também recebe voos pontuais de empresários que se deslocam até o município para compromissos específicos. “Eles pousam, utilizam a estrutura e retornam. Mas o foco principal hoje é a aviação agrícola”, explica o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, André Bessow.

Apesar da atividade consolidada, a infraestrutura impõe restrições. A ausência de balizamento noturno impede operações após o pôr do sol, limitando

o uso do espaço ao período diurno. Além disso, o comprimento da pista inviabiliza a ampliação das operações para voos comerciais ou de carga.

Hoje, não há transporte aéreo de mercadorias no local. Segundo o secretário, para viabilizar esse tipo de operação seria necessário investir no alongamento da pista — medida que também abriria espaço para novos modelos de negócio.

O espaço abriga empresas tradicionais do setor, como a Santos Dumont, a Aviação Terra e a DP Aviação — esta última também com atuação em manutenção, por meio de oficina aeronáutica. Um dos diferenciais locais é a formação de pilotos agrícolas, com destaque para a escola mantida pela Santos Dumont, considerada referência nacional e com cerca de cinco décadas de atuação.

A presença dessas empresas ajuda a manter o aeródromo em operação contínua e reforça sua importância como polo técnico especializado, ainda que voltado a um nicho específico da aviação.

A gestão do aeródromo é municipal, e o principal desafio, segundo Bessow, está na construção de um plano estratégico capaz de atrair investimentos. A prefeitura identifica áreas no entorno com potencial para receber novas empresas, oficinas aeronáuticas e ampliar as atividades já existentes.

Nesse contexto, o município já encaminhou demandas aos governos estadual e federal. Entre as prioridades estão o cercamento da área e a instalação de balizamento noturno, medidas consideradas básicas para qualificar a operação. Os projetos técnicos para essas melhorias ainda estão em elaboração.

A busca por parcerias com a iniciativa privada também faz parte da estratégia. “O município não tem capacidade de investir sozinho. Queremos ampliar a participação privada e posicionar o aeródromo como um ativo econômico”, destaca o secretário.

A aposta do município está na localização estratégica de Cachoeira do Sul. Cortada por rodovias importantes, como a BR-290

e a BR-287, e com acesso ao Rio Jacuí navegável, a cidade reúne diferentes modais logísticos que, na avaliação da gestão, podem ser integrados.

Nesse cenário, o aeródromo aparece como peça complementar de uma matriz logística mais ampla. A qualificação da estrutura poderia ampliar a atratividade do município para empresas que dependem de mobilidade ágil para executivos e operações.

A possibilidade de implantação de voos comerciais já foi discutida em outros momentos, mas não há avanços concretos. A proximidade com aeroportos regionais, como os de Santa Cruz do Sul e Santa Maria, reduz a viabilidade econômica de novas rotas em Cachoeira do Sul.

Enquanto isso, o futuro do aeródromo depende de investimentos que permitam superar limitações estruturais e diversificar seu uso. Entre o presente ancorado no agronegócio e o potencial logístico ainda em construção, o espaço segue como uma infraestrutura estratégica à espera de expansão.